



IX Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil
"Educação e Contemporaneidade" 17 a 19 de setembro de 2015

ISSN 1982-3657

POBREZA E A DESIGUALDADE ESCOLAR: ANÁLISE DE DUAS ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO FUNDAMENTAL EM MACEIÓ/AL

LAURA CRISTINA VIEIRA PIZZI
GENURA RIBEIRO RAMOS NETA
MARICÉLIA RIBEIRO DA SILVA

EIXO: 4. EDUCAÇÃO E INCLUSÃO

Resumo

Este texto pretende apresentar o debate teórico-metodológico de uma pesquisa ainda em andamento, a respeito de uma problemática que vem se destacando ao longo dos anos no Estado de Alagoas: a pobreza. Em linhas gerais, buscamos entender como os docentes definem e reagem à pobreza na escola, e como organizam seus currículos, já que a maioria de seus alunos são provenientes das camadas mais pobres da cidade. Utilizaremos como referência duas escolas públicas de ensino fundamental, do município de Maceió, em turmas dos anos iniciais. O critério utilizado foi IDEB discrepantes (um alto e um baixo) e a presença de alunos pobres nas duas escolas. Consideramos como ponto de partida, que os discursos docentes não ocorrem sem um contexto específico e são esses contextos escolares que buscaremos destacar neste texto.

Palavras-chave: currículo; pobreza; escola.

POVERTY AND SCHOOL INEQUALITY: analysis of two public elementary schools in Maceió/AL

Abstract

This text intends to present the theoretical and methodological discussion of a research still in progress, on an issue that has been highlighted over the years in the State of Alagoas: poverty. In general, we seek to understand how teachers define and react to the poverty in school, and how they organize their curriculum, since most of the students come from the poorest sections of the city. We will use as a reference two public elementary schools, in the city of Maceió, in the early years classes. The criterion used was IDEB discrepancies (high and low) and the presence of poor students in these two schools. We consider as a starting point that teachers discourses does not occur without a specific context and are these schools contexts that we seek to highlight on this text.

Keywords: curriculum; poverty; school.

Considerações iniciais

Ao longo de décadas o Estado de Alagoas vem convivendo com a pobreza, que se reflete nos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) dos municípios do estado e que há anos se encontra entre os mais baixos do Brasil. Segundo Carvalho (2008, p.09) "o Estado tem uma sociedade marcada por um dado incômodo: 62% da população é considerada pobre, pela pesquisa *Radar Social* do IPEA, e mais da metade de seus habitantes se beneficia do Programa Bolsa Família".

Ao observar o IDEB de Alagoas nos últimos anos, observamos que está situado entre os piores do Brasil. Nossa

pesquisa está intimamente relacionada com esse quadro generalizado de pobreza e tem como desdobramentos observar como é desenvolvido o trabalho docente e o currículo nas escolas públicas do Estado de Alagoas nesse contexto extremamente adverso ao bom desempenho dos/as professores/as e à aprendizagem adequada dos/a alunos/as.

Nos últimos anos o Estado de Alagoas vem apresentando de forma sistemática, as piores taxas de ocupação produtiva de sua população, com baixa inserção no mercado de trabalho. Esses dados estão relacionados aos piores índices de desenvolvimento da educação básica do Brasil do ano de 2011, e que não obtiveram melhoras nos anos posteriores, em 2012 e 2013. Carvalho (2008, p.11) afirma que “Alagoas, segundo os estudos do IPEA e do IBGE, é um dos Estados mais desiguais do Brasil”.

Nesse sentido, nossa problemática surge em razão dos dados preocupantes mostrados pelo portal do IDEB. Em 2011, os anos iniciais do ensino público da rede pública alagoana obteve um índice de 3.5 e em 2013 obteve 3.7, um número ainda não considerado bom, pois quanto mais próximo de 10.0, melhor a situação do sistema educacional. Buscamos entender como os docentes definem e reagem à pobreza na escola, e como organizam seus currículos e em que condições de trabalho, já que a maioria de seus alunos são provenientes das camadas mais pobres do estado.

Esta pesquisa visa observar as implicações da realidade socioeconômica dos alunos para a prática docente, bem como a realidade escolar em que esses/as sujeitos cotidianamente convivem, com o intuito de desenvolverem seus projetos pedagógicos e curriculares. Para isso iremos utilizar como referência duas escolas públicas de ensino fundamental, do município de Maceió, em turmas dos anos iniciais, que chamaremos de Escola A e Escola B. O critério utilizado para a escolha das duas escolas foi o IDEB discrepante – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - e a presença significativa de alunos/as pobres nas duas escolas.

Dentre as observações já feitas nas duas escolas, iremos comparar e analisar suas propostas pedagógicas e curriculares, suas estruturas escolares, necessárias para o bom andamento das atividades pedagógicas e analisar as implicações para o sucesso ou fracasso escolar.

Pobreza e educação

Em geral o tema da pobreza está associado diretamente à esfera econômica. A modernidade procurou levar às últimas consequências o desejo de erradicar a pobreza através de políticas desenvolvimentistas, particularmente após a II Guerra Mundial. Os países que não se desenvolveram são considerados casos de fracasso e, justamente por esta razão, merecem ser estudados, obviamente utilizando parâmetros de avaliação de países “bem sucedidos” no seu processo de desenvolvimento pleno. Neste sentido, os países desenvolvidos seriam o modelo ideal a ser seguido por todos os países que aparentemente ainda não se desenvolveram adequadamente, particularmente os aspectos tecnológicos, políticos e econômicos.

Uma das formas de definir os pobres tem sido através das “necessidades básicas”. Como afirma Illich (2000), este é um dos legados mais traiçoeiros do discurso do desenvolvimento. Pobres são eternos “necessitados”. Mas nem sempre foi assim. Como mostra Illich, pobreza era um conceito mais cultural que envolvia a necessidade de viver dentro de limites ecologicamente sustentáveis. No desenvolvimento moderno, a pobreza passa a adquirir no discurso oficial e dominante, uma conotação econômica, de privação de bens e serviços que o dinheiro permite adquirir e “cuja possessão lhes tornaria ‘plenamente humanos’, a pobreza, (...) passou a ser uma medida abstrata e universal de subconsumo” (ILLICH, 2000, p. 163). E o papel da educação na erradicação da pobreza sempre foi destacado no contexto das políticas desenvolvimentistas.

Damiani (2006), discute os fatores internos às instituições escolares que podem promover o fracasso escolar, com destaque para os discursos pedagógicos. Os indicadores do fracasso escolar são particularmente observados nos elevados índices de reprovação e desistência ou abandono da escola. O discurso pedagógico tem o poder de produzir um tipo de cultura escolar que afeta de forma favorável ou não o desempenho docente e dos/as seus/uas estudantes. Segundo a autora, os discursos pedagógicos tendem a produzir determinadas culturas escolares, apesar de terem estudantes com uma situação social e econômica semelhantes, que favorecem ou não o sucesso escolar.

Já Silva (1988) nos ajuda a compreender os diferentes padrões de trabalho escolar, currículo e de controle que predominam na sala de aula frequentadas por crianças provenientes da classe pobre. Assim, por meio dos currículos desenvolvidos percebe-se a diferença e tratamento dado aos estudantes pertencentes a diferentes camadas sociais, pois é dado o ensino com ênfase no conformismo e a submissão de ordens, diferenciando-se do ensino que é dado às classes mais altas.

Através dessas perspectivas teóricas a respeito da pobreza iremos traçar um perfil das duas escolas de ensino fundamental de Maceió selecionadas, A e B. A metodologia adotada será a Análise do Discurso qualitativa na

perspectiva foucaultiana. Essa perspectiva nos permitirá perceber os efeitos de verdade dos discursos e as práticas curriculares que desencadeiam determinadas propostas e práticas pedagógicas dos/as docentes. Para as técnicas de coleta de dados utilizamos inicialmente observações na escola e análise dos documentos escolares. Num segundo momento, ainda em andamento, analisaremos os discursos docentes.

É importante ressaltar que a pobreza se faz presente na escola de várias formas e é importante observar como os profissionais da educação, os docentes, percebem as crianças pobres, em que muitas vezes sua visão sobre elas reflete em suas aulas, e o tratamento que eles dão para elas. Nesse sentido, a Análise do Discurso com base foucaultiana tem muito a contribuir para compreender os discursos dominantes, os discursos silenciados e os discursos em disputa no contexto escolar. Igualmente é útil para a análise dos documentos das escolas selecionadas.

Torna-se relevante entendermos que para a Análise do Discurso, os discursos não são homogêneos, unitários ou neutros e seus significados podem variar conforme variam as situações e os sujeitos envolvidos. E nosso foco é observar como o discurso se torna verdadeiro e podem acarretar em implicações para os processos pedagógicos e de formação curricular e escolar. Portanto, não nos atentaremos se o discurso é falso ou verdadeiro, mas como ele se torna verdadeiro.

De acordo com Michel Foucault (2013, p.8) a produção do discurso nas sociedades é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade.[...] Sabe-se bem que não se pode falar de tudo em qualquer circunstância, que qualquer um, enfim, não pode falar de qualquer coisa.

Assim, para o autor existem procedimentos que controlam as produções de discursos, ficando implícito então a perspectiva do poder, por isso entendemos que seja importante a análise do discurso para perceber como esses discursos provocam efeitos nas práticas curriculares dos docentes.

Pobreza e contexto escolar: duas escolas públicas em Maceió/AL

A pesquisa de campo está sendo realizada a partir da observação nas escolas e através de entrevistas semiestruturadas com os docentes, com o objetivo de uma aproximação maior com o discurso dos mesmos em relação à pobreza.

1. A Escola A

A Escola A, com **baixo** índice no IDEB, está localizada na região considerada central da cidade de Maceió/Alagoas. Pertence a rede municipal de ensino e atende à Educação Infantil e Ensino Fundamental (1º ao 5º ano). A escola funciona nos períodos matutino e vespertino, com a Educação Infantil, Fundamental e Especial, e no período noturno com a Educação de Jovens e Adultos e o PROJOVEM. Estão matriculados/as 300 alunos/as e, destes, em média 120 alunos são beneficiários do Bolsa Família. A última nota no IDEB referente ao ano de 2013 foi de 3.3, sendo considerada baixa. Apesar de estar localizada numa região central, seus estudantes são muito pobres.

Durante o período em que estivemos realizando as observações na Escola A, foi possível perceber que o prédio escolar em geral apresentava uma estrutura precária. Nos momentos que visitamos a escola observamos que apresentava paredes e pisos velhos, com pouca iluminação e ventilação natural. Fios pendurados, e alguns problemas no teto, davam um aspecto envelhecido ao prédio e levando a crer que há muito tempo precisava de uma reforma. Possui salas pequenas e corredores estreitos.

No Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Escola A, consta que o teto da sala de informática já havia desabado duas vezes, comprometendo a utilização dos computadores. O pátio onde os/as alunos/as fazem a merenda ainda era descoberto; as salas de aula precisam ser retelhadas; há ausência de rampas e banheiros para portadores de necessidades especiais. Esses últimos são de extrema importância, visto que a escola atende a Educação Especial. Outro fator bastante relevante é o problema no sistema elétrico da escola, que além de interferir na iluminação da mesma, vem comprometendo o funcionamento do equipamento que auxilia na distribuição da água para toda a escola.

A escola entrou em reforma no mês de agosto de 2014 e estava prevista a sua conclusão em aproximadamente 150 dias. Assim, ao iniciar a reforma, a direção e a coordenação passaram a ocupar a mesma sala, além disso, somente ficaram funcionando 10 salas de aulas de um total de 34. Mesmo de forma precária as outras salas continuaram funcionando, bem como a sala da secretaria, 13 banheiros, 2 pátios, 1 auditório, 1 sala de recursos, e o serviço de apoio a merenda escolar.

Decorrente da reforma, a escola teve que se mudar para poder dar continuidade às aulas e terminar o ano letivo. Assim, no mês de novembro/2014 a escola efetivou sua mudança para outro endereço, ocupando parte do prédio de uma escola da rede estadual de ensino, situada em um bairro próximo. Porém a reforma ainda não foi concluída e a Escola A ainda se encontra até o presente momento instalada nessa outra escola.

Vale ressaltar que o Currículo desenvolvido na Escola A, nas modalidades Educação Infantil, Educação Especial e Ensino Fundamental, está vinculado às matrizes curriculares da SEMED, aos Parâmetros Curriculares Nacionais e às Disposições Legais do sistema Educacional. Observamos que no desenvolvimento do seu currículo, foi considerada a diversidade dos sujeitos, favorecendo a flexibilidade e a inserção de temas transversais relacionados ao tema.

Também está explícito no Projeto Político Pedagógico da Escola, outros problemas enfrentados, como a falta de acompanhamento familiar no processo de ensino e aprendizagem, dificuldade de aprendizagem da leitura e da escrita, e a pouca participação da comunidade escolar e o alto índice de repetência.

O que mais chamou a atenção na escola A foi a sua profunda precariedade estrutural. Aparentemente, a equipe administrativa e pedagógica, os docentes e discentes, convivem nesse ambiente precário há bastante tempo. Por outro lado, a proposta curricular detalhada no PPP da escola parece buscar desenvolver um currículo que vise acompanhar práticas de inclusão, não somente de portadores de necessidades especiais.

1. Escola B

Já a Escola B, com **maior** IDEB, está localizada em um bairro da periferia da cidade de Maceió/Alagoas. Pertence à rede municipal de ensino e oferece desde o Ensino Infantil até o Ensino Fundamental (1º ao 5º ano). Seus turnos de funcionamento são matutino e vespertino. A última nota obtida no IDEB referente ao ano de 2013 foi 5,0. Essa nota é considerada boa e a meta é chegar a 6,0. No momento estão matriculados 238 alunos, sendo 102 meninas e 136 meninos, e do total de matriculados, 146 são beneficiários do Programa Bolsa Família.

Durante as observações feitas na Escola B, foi possível perceber a sua estrutura física. O prédio é pequeno, mas suas condições são totalmente diferentes da Escola A, ou seja, a conservação do prédio está em boas condições. Pudemos percebermos a preocupação dos funcionários da escola em mantê-la limpa e organizada. Foi possível observar que os banheiros, salas de aulas e refeitório estavam em bom estado de organização, conservação e limpeza.

A Escola B possui 6 salas de aulas, um refeitório improvisado com mesas e bancos de concreto onde as crianças recebem a merenda escolar, uma cozinha, uma sala de professores, uma sala de coordenação e direção, 4 banheiros limpos e em bom estado de conservação (2 para os alunos e outros 2 para os professores e funcionários), e uma sala de informática.

A proposta curricular detalhada no PPP, foi desenvolvida para atender as necessidades dessas crianças que são oriundas de diferentes realidades sociais, mas que possuem em comum o fato de serem muito pobres, buscando possibilitar a construção do conhecimento significativo, tomando as contribuições da teoria construtivista de Piaget. Sendo assim o currículo da escola é flexível, interdisciplinar e contextualizado, priorizando conteúdos que fazem parte da realidade dos alunos.

No PPP da Escola B são destacados os problemas referentes à evasão e muitas transferências dos alunos para outras escolas, pois muitas famílias mudam de residência frequentemente por diversas causas e acabam tirando os filhos da instituição. Além disso, algumas famílias também apresentam outros tipos de problemas como o alcoolismo, violência doméstica, drogas e desemprego.

De uma maneira geral, a escola parece um lugar muito agradável de se estar. Apesar de pequena, tem uma estrutura física com condições para que o trabalho pedagógico seja realizado com uma certa qualidade. O currículo tem uma definição clara da linha que pretende seguir e adota propostas de inclusão de uma maneira geral.

Considerações finais

Conforme exposto neste artigo, o Estado de Alagoas nestes últimos anos vem apresentando os piores índices do IDEB- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica de todo o país. Aliado a isso, o estado também se encontra entre os que possuem uma quantidade significativa de municípios que se encontram entre os piores Índices de Desenvolvimento Humano do Brasil, conforme divulgado pela ONU. Inseridos num contexto de pobreza, ambos espaços escolares observados são essencialmente formados por alunos oriundos das camadas mais pobres da sociedade.

No entanto, foi possível perceber nesse primeiro momento da pesquisa, certas diferenças existentes quanto às suas estruturas físicas. Observamos que dentre as duas escolas pesquisadas, a Escola A (**baixo** índice no IDEB) apresenta uma estrutura física precária, pois o prédio escolar não possui boas condições de conservação, e tem problemas no sistema elétrico, iluminação, ventilação, nas paredes e pisos, e no teto com risco de desabamento. Todos

esses fatores citados anteriormente podem interferir diretamente no desenvolvimento das atividades na escola e pelos professores em sala de aula, já que o ambiente não propicia o mínimo de condições para garantir que os processos de ensino e de aprendizagem se desenvolvam em condições minimamente adequadas.

Por sua vez a Escola B (**alto** índice no IDEB), apresenta melhores condições de conservação do prédio escolar. A escola possui uma boa iluminação e ventilação nas salas de aulas, e, além disso o espaço é limpo e organizado, sendo assim tem se mostrado um ambiente mais favorável para o ensino e aprendizado.

Para efeitos de nossa pesquisa, o que concluímos ainda que provisoriamente, foi o fato de que um ambiente com infraestrutura adequada pode colaborar para que o desempenho dos/as docentes e seus alunos/as se sintam mais motivados, respondendo de forma mais efetiva às atividades curriculares e didáticas da escola. A prática docente não existe descolada de um ambiente escolar global e esse ambiente parece tem grande relevância na qualidade dos resultados.

Referências bibliográficas

ABRANCHES, Sérgio Henrique. Política social e combate à pobreza: a teoria da prática. IN: ABRANCHES, Sérgio Henrique; SANTOS, Wanderley Guilherme; COIMBRA, Marcos Antônio. **Política social e combate à pobreza**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1987.

ANGELO, Lícia de Cerqueira [et.al] Fatores explicativos do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) para os municípios de Alagoas. **Economia política do desenvolvimento**. Maceió, vol. N. 6, p. 31-47, set./dez, 2009.

CARVALHO, Cícero Pérciles de O. **Economia Popular**: uma via de modernização para Alagoas. 3 ed. EDUFAL: Maceió, 2008.

DAMIANI, Magda F. Discurso Pedagógico e fracasso escolar. **Revista Ensaio**. RJ, v. 14, n.53, out./dez. 2006.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.

ILLICH, Ivan. Necessidades. In: SACHS, Wolfgang (editor). **Dicionário do desenvolvimento**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

SILVA, Tomaz T. Distribuição de conhecimento escolar e reprodução social. **Educação e realidade**, Porto Alegre, n. 13, jan./jun. 1988.

Laura Cristina Vieira Pizzi. Professora Doutora em Educação. Professora Associada IV - PPGE/CEDU/UFAL. Líder do Grupo CNPq "Currículo, atividade docente e subjetividades". lcvpizzi@hotmail.com.

Genura Ribeiro Ramos Neta. Graduanda do 6º período do Curso de Pedagogia e bolsistas do PIBIC da UFAL. girl_genura@hotmail.com. Membro do Grupo CNPq "Currículo, atividade docente e subjetividades".

Maricélia Ribeiro da Silva. Graduanda do 6º período do Curso de Pedagogia e bolsistas do PIBIC da UFAL. mariceliaribeiro231@gmail.com. Membro do Grupo CNPq "Currículo, atividade docente e subjetividades".

Recebido em: 30/05/2015

Aprovado em: 31/05/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: